

I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



AVALIAÇÃO EDUCACIONAL PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E AUTISMO

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

ARAUJO; NEEMIAS FRAGA CUNHA¹, PEREIRA; OHANNA CRUZ², SOUSA; SIDENISE ESTRELADO³, FERREIRA; GRAZIELLE LIMA⁴, PAIVA; VITOR CAMARÃO⁵

RESUMO

RESUMO

A avaliação educacional de estudantes com deficiência intelectual e autismo implica em amplo conhecimento sobre como esses sujeitos aprendem, além de suas características peculiares, potencialidades, habilidades, dificuldades e os desafios que enfrentam diariamente no ambiente escolar. Este estudo tem como objetivo principal propor um processo de avaliação das necessidades educacionais de estudantes com deficiência intelectual e autismo. Como objetivos específicos, propomos descrever as etapas de um processo avaliativo destinado aos estudantes com deficiência intelectual e autismo. Como metodologia, adotou-se a pesquisa de abordagem qualitativa e o método exploratório. A abordagem qualitativa centra-se na identificação das características de situações, eventos e organizações (LLEWELLYN; NORTHCOTT, 2007). Como procedimento metodológico destaca-se o Estudo de Caso. Como resultados, esse estudo apresenta os procedimentos avaliativos para entender quais práticas inclusivas são mais adequadas para estudantes com sinais e características da deficiência intelectual e autismo a partir da identificação das necessidades educacionais específicas nas escolas comuns e no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Por se tratar de um estudo em andamento, identificou-se que ainda há necessidade de repensar práticas pedagógicas inclusivas apoiadas no processo avaliativo, considerando que todos (as) podem aprender juntos.

Palavras-chave: Avaliação. Deficiência Intelectual. Autismo.

INTRODUÇÃO

A avaliação destina-se a compreender como os (as) estudantes aprendem e quais as estratégias e metodologias que oportunizam compreender os estilos de aprendizagem de cada um e propor práticas assertivas que possibilitem maior participação, interação social, comunicação e autonomia. Nesta perspectiva, a identificação de estudantes com alguma necessidade educacional específica que estão na Escola Comum (EC) e/ou no Atendimento Educacional Especializado (AEE). O AEE é um serviço que integra o processo da educação inclusiva, ofertado aos estudantes com deficiência, podendo ser realizado na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) ou em Centro de Apoio Educacional Especializado (CAPE). (Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009).

A avaliação integra toda ação pedagógica (LUCKESI, 2012). No entanto, o debate sobre **que e como avaliar**, em qualquer nível ou modalidade de ensino do contexto escolar brasileiro ainda é um indicador presente nas EC e no AEE. Assim,

A avaliação da aprendizagem desempenha um papel fundamental na educação, na medida em possibilita não apenas medir o progresso dos alunos, mas também orientar e melhorar o processo de ensino-aprendizagem. (MOURA, 2023, p. 8)

¹ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, neemiasfraga@gmail.com

² CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, ohanna.cruz@ufba.br

³ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, sidenise.educacao@gmail.com

⁴ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, graziele.ferreira@nova.educacao.ba.gov.br

⁵ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, vitor.paiva@nova.educacao.ba.gov.br

as práticas inclusivas é fundamental que o processo avaliativo perpassasse todas as ações pedagógicas desde o primeiro contato com o (a) estudante, sobretudo, que seja uma prática educacional contínua, principalmente entre estudantes com e sem deficiência no que tange aqueles com deficiência intelectual e autismo, deve-se levar em consideração a formação, habilidades, experiências, e os conhecimentos específicos dos educadores, em colaboração com outros profissionais não docentes pertencentes à unidade escolar em que estão atuando.

Nesse sentido, ao avaliar adequadamente os estudantes com deficiência intelectual e autismo, considerando os elementos básicos acerca das funções executivas, raciocínio lógico matemático, aspectos e funções psicomotores e linguagem, de forma criteriosa, é possível transformar de forma significativa a trajetória escolar desses estudantes.

Partindo da ideia de uma escola para todas as pessoas, no âmbito da inclusão escolar, a presença de estudantes com deficiência na educação básica propõe novos desafios e enfrentamentos para gestores, docentes, funcionários, familiares, e profissional de apoio escolar. São comuns as narrativas de educadores, de modo geral quanto às metodologias, instrumentos e estratégias que qualifiquem as práticas avaliativas inclusivas, no campo da educação. Isto porque é possível perceber o aumento da oferta de vagas e o crescente número de matrículas principalmente de estudantes com autismo na EC e no AEE

A avaliação inicial (diagnóstica) deve contemplar a diversidade e identificar as necessidades educacionais dos (as) estudantes, além do revelar conhecimentos sobre eles, considerando as suas características, condição intelectual, habilidades acadêmicas, psicomotora e sensorial, o contexto histórico, familiar, escolar e social, que influenciam os processos de ensino-aprendizagem.

MÉTODO

A metodologia adotada nesta investigação foi a pesquisa exploratória, por meio de questionário encaminhado aos professores da educação básica, de três municípios no estado da Bahia, após a formação com a temática de educação inclusiva com ênfase na aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual e autismo. Assim, estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (GIL, 2002, p. 41).

Aplicou-se o questionário que teve como objetivo identificar como estudantes com TEA e deficiência intelectual é avaliado no contexto da EC e do AEE. Os questionários permitiram coletar informações a partir de um público amplo, sendo três perguntas de múltipla escolha e duas questões abertas. Dessa forma, ao avaliar, as educadoras não estão apenas constatando comportamentos, características preestabelecidas, evidências trazidas pelos laudos e relatórios. Propõe-se, para, além disso, uma análise abrangente de todo o trabalho pedagógico planejado e executado. Avaliar é um trabalho colaborativo, intencional, que oportuniza aos (às) estudantes e educadores a reorientação da aprendizagem e do ensino, tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis. Sobretudo porque Luckesi (2005) destaca a avaliação como um ato amoroso que acolhe, integra e inclui, promovendo transformação.

Assim, estruturar um processo avaliativo é fundamental para observar os aspectos necessários como linguagem, comportamento, interação e realizar um trabalho educacional que identifique as diversas necessidades e dificuldades, além de conhecer detalhes do percurso de desenvolvimento, independente dos aspectos biológicos e das possíveis limitações advindas dos transtornos.

No que tange à participação efetiva desses (as) estudantes na rotina pedagógica, ainda enfrentamos um grande desafio. O planejamento não contempla, na maioria das vezes, as características individuais daqueles com autismo e deficiência intelectual. Diante de um cenário frustrante, sob o ponto de vista dos educadores, há um consenso sobre potencializar uma avaliação que oriente as ações pedagógicas, estabeleça instrumentos adequados, respeite a diferença e evidencie as reais necessidades de estudantes com ou sem deficiência e autismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs uma reflexão acerca do processo de avaliação das necessidades educacionais de estudantes com deficiência intelectual e autismo. Em que pesem os desafios a serem enfrentados nesse processo nota-se uma preocupação por parte dos docentes sobre como avaliar de maneira assertiva os(as) estudantes.

¹ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, neemiasfraga@gmail.com

² CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, ohanna.cruz@ufba.br

³ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, sidenise.educacao@gmail.com

⁴ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, grazielle.ferreira@nova.educacao.ba.gov.br

⁵ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, vitor.paiva@nova.educacao.ba.gov.br

As participantes do estudo evidenciam um processo de avaliação que requer transformação na ideia apoiada em relatórios médicos, terapêuticos e aspectos comportamentais que pouco discorre sobre o potencial de aprendizagens desses sujeitos. Avaliar promove o conhecimento e reconhecimento da capacidade cognitiva e habilidades acadêmicas, além disso, destina-se à transformação das práticas pedagógicas interventivas em ações emancipatórias. A avaliação deve ser vista de forma plural, diversa, formativa, sistemática e funcional. É

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Vol. 4. São Paulo: Atlas, 2002.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem na escola. In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (org.), **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 115.

LLEWELLYN, S.; NORTHCOTT, D. The “singular view” in management case studies qualitative research in organizations and management. **An International Journal**, v. 2, n.3, p. 194-207, 2007.

MOURA FILHO, R. C. **Avaliação da aprendizagem: princípios e perspectivas**. Iguatu: Quipá Editora, 2023.p.8.

CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (orgs.). **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação, Deficiência Intelectual, Autismo

¹ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, neemiasfraga@gmail.com

² CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, ohanna.cruz@ufba.br

³ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, sidenise.educacao@gmail.com

⁴ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, grazielle.ferreira@enova.educacao.ba.gov.br

⁵ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, vitor.paiva@enova.educacao.ba.gov.br